vinetur

Mais de metade dos italianos reduziu despesas com restaurantes e entregas de refeições, revela inquérito

A Confesercenti indicou que 53% esperam continuar a reduzir essas despesas, refletindo a pressão persistente sobre os orçamentos familiares

segunda-feira, 9 de novembro de 2026



Mais de metade dos italianos inquiridos afirmou ter reduzido as despesas com restaurantes e entregas de refeições nos três meses anteriores, segundo um inquérito da Confesercenti realizado em conjunto com a Ipsos e publicado a 2 de novembro, que evidencia a pressão sobre os orçamentos familiares e as despesas de consumo fora de casa.

O inquérito, baseado nas respostas de 800 pessoas em Itália, com idades entre os 18 e os 65 anos, concluiu que 52% afirmaram ter tentado poupar nas refeições em restaurantes e nas entregas durante os três meses anteriores. Também revelou que 53% esperavam fazê-lo no último trimestre de 2026. Os valores apontam para uma cautela persistente por parte dos consumidores, mas não medem uma variação direta nas vendas dos restaurantes.

Esta distinção é importante porque o inquérito compara comportamentos passados declarados pelos próprios inquiridos com intenções futuras. A diferença de 1 ponto percentual entre os 52% que afirmaram já ter reduzido as despesas e os 53% que disseram esperar fazê-lo mais tarde no ano não corresponde a uma quebra observada no consumo. Trata-se de uma diferença entre o que os inquiridos disseram ter feito e aquilo que afirmaram planear fazer.

A mesma tendência verificou-se nos bares, embora em menor escala. O inquérito concluiu que 39% dos inquiridos afirmaram já ter reduzido as despesas em bares nos três meses anteriores, enquanto 44% disseram esperar reduzi-las no último trimestre do ano. A diferença entre o comportamento declarado e as intenções expressas é de 5 pontos percentuais.

A Confesercenti não especificou no comunicado quando foi realizado o trabalho de campo. Esta omissão deixa uma lacuna importante na metodologia, pois dificulta a comparação das respostas com outros dados sobre os consumidores recolhidos em datas conhecidas ou a sua associação a um período específico de preços, salários ou condições económicas mais gerais. Os resultados do inquérito limitam-se ao que os inquiridos disseram sobre os seus próprios esforços para poupar.

Os dados também não mostram de que forma foram feitas essas poupanças. Os resultados não permitem distinguir entre sair menos vezes, pedir menos comida, gastar menos em cada visita, escolher estabelecimentos mais baratos ou trocar as entregas por refeições preparadas em casa. Pelo mesmo motivo, o valor de 52% não significa que as receitas dos restaurantes em Itália tenham caído 52%, nem indica quantos euros os consumidores retiraram dos seus orçamentos.

Outra limitação prende-se com a composição da amostra. O inquérito abrange adultos dos 18 aos 65 anos, pelo que exclui os italianos mais velhos. Apresenta também apenas a proporção de inquiridos que afirmou estar a poupar numa determinada categoria. Não acompanha os níveis efetivos de despesa, o número de visitas a restaurantes ou o volume de encomendas para entrega.

Ainda assim, os resultados da Confesercenti sugerem que comer fora se tornou uma das áreas mais expostas dos orçamentos familiares quando as famílias procuram onde reduzir custos. Os restaurantes e as entregas parecem estar entre os principais alvos desses cortes, sendo os bares também afetados, embora em menor grau. Os valores mostram que muitas famílias afirmaram já ter reduzido as despesas e que uma proporção ligeiramente superior esperava continuar a fazê-lo até ao final do ano.

O inquérito não apresentou uma comparação homóloga para restaurantes, entregas ou bares. Sem essa comparação, não é possível determinar se a pressão sobre as despesas de consumo fora de casa é maior ou menor do que há um ano. O que os dados oferecem é um retrato da contenção declarada numa das áreas mais discricionárias da despesa dos consumidores, com base no que os inquiridos disseram ter feito e no que esperavam fazer a seguir.

Os resultados foram posteriormente noticiados pelo meio de comunicação italiano La Capitale a 8 de novembro, mas os valores originais constavam do comunicado da Confesercenti de 2 de novembro. Nesse comunicado, a associação empresarial apresentou os dados como prova da pressão persistente sobre o consumo fora de casa, enquanto o inquérito apontou sobretudo para um esforço generalizado das famílias para poupar em refeições em restaurantes, bares e entregas de comida.